

Évora

capital europeia
da cultura

european capital
of culture

27



9/10/11

OUTUBRO 2026

TEATRO GARCIA DE RESENDE

AGENDA



ÍNDICE

Apresentação 2

Carta do curador 3

Programa 4 - 13

Mesas do festival por dia 4 - 13

**Performance de spokenword / Oficina famílias
infantil / Atelier de literatura** 12 - 13

Participantes

Afonso Cruz / Anna Pacheco / Antonio Sáez Delgado / Aroa Moreno
Claudia Neira Bermúdez / Daniel Mordzinski / Dulce Maria Cardoso
Emiliano Monge / Frederico Pedreira / Gonçalo M. Tavares
Javier Rodríguez Marcos / Joana Bértholo / Joana Camões Galhardas
Joana Estrela / João de Melo / José Luís Peixoto / Juan Gabriel Vásquez
Lídia Jorge/ Luca Argel / Manuel Rivas / Miguel Mochila / Ondjaki
Pilar del Río/ Raquel Gaspar Silva / Raquel Lima / Sara Mesa
Sara Rodi / Tatiana Salem Levy

Mapa do recinto 25

Locais 25

Parceiros 26

Ficha técnica, equipa e contactos 27



APRESENTAÇÃO

O Festival de literaturas afro-ibero-americanas GUADIANA afirma-se como um evento de referência dedicado à promoção da diversidade cultural e literária do espaço afro-ibero-americano. Com sede em Évora, no Alentejo, este projeto integra-se no âmbito da Capital Europeia da Cultura Évora 2027, e propõe-se ser um ponto de encontro de escritores, leitores, investigadores e agentes culturais oriundos de diferentes geografias e tradições literárias.

Inspirado pelo conceito de vagar — tempo e espaço para a reflexão, o encontro e a descoberta — o festival procura fomentar o diálogo intercultural, dar visibilidade a vozes emergentes e consagradas, e promover a literatura enquanto ferramenta essencial para a cidadania, a memória e o pensamento crítico.

MENSAGEM DO CURADOR

Bem-vindos ao GUADIANA

Quase sem darmos por isso, acostumamo-nos a medir quase tudo pela velocidade. Poucas coisas definem tanto o nosso tempo como a dificuldade em parar: ler depressa, responder depressa, decidir depressa, esquecer depressa. Pensar depressa.

A literatura lembra-nos exatamente o contrário. Convida-nos a parar, a escutar, a demorar o olhar sobre o mundo e sobre os outros. Convida-nos ao vagar.

É esse o espírito com que nasce o GUADIANA, o primeiro festival de literaturas afro-ibero-americanas realizado no Alentejo. Um ponto de encontro entre escritores e leitores, um espaço público para todos aqueles que acreditamos que conversar continua a ser uma das formas mais livres e transformadoras de habitar o nosso tempo.

É a primeira vez que o Alentejo acolhe um festival dedicado às literaturas afro-ibero-americanas, mas não é um acaso que aconteça aqui. Num território onde a paisagem nos ensina a abrandar e onde o tempo ainda resiste à velocidade do mundo, quisemos criar um espaço para fazer exatamente isso: vagar. Parar. Pensar. Conversar. Escutar. Talvez, hoje, poucos gestos sejam tão profundamente subversivos. Durante estes dias, escritores vindos de diferentes países, línguas e tradições literárias oferecem-nos muito mais do que livros. Oferecem-nos perguntas, memórias, dúvidas, histórias e maneiras diferentes de compreender o presente. Cada conversa é um convite a atravessar fronteiras; cada encontro lembra-nos que a literatura continua a ser um dos lugares privilegiados onde a democracia, a liberdade e a empatia podem ser exercidas sem pressa.

Mas o GUADIANA não termina quando se apagam as luzes de cada mesa. O diálogo que aqui começa continuará quando abrirmos os livros destes autores, quando regressarmos às suas páginas e nelas descobriremos novas perguntas e novas respostas. A verdadeira continuação deste festival acontece na leitura. Esperamos, por isso, que esta primeira edição seja apenas o início de uma comunidade de leitores e de conversas que cresça de ano para ano. Reencontrar-nos-emos no outono de 2027, numa edição ainda mais ampla, integrada também na programação da Capital Europeia da Cultura Évora 2027, para continuar este caminho. Porque sabemos bem que há caminhos que não se medem pela velocidade com que se percorrem, mas pela profundidade das conversas que deixam para trás.

Sejam muito bem-vindos ao GUADIANA, cujo nome evoca simbolicamente a imagem de um rio de palavras que aparece e desaparece ao longo duma fronteira cada vez mais invisível. Que estes dias permaneçam convosco muito para além do festival.

Antonio Sáez Delgado



PROGRAMA





DIA 8 DE OUTUBRO DE 2026 / 18h00
INSTITUTO CERVANTES DE LISBOA

LITERATURA E FESTIVAIS LITERÁRIOS

AROA MORENO (Espanha) E **CLAUDIA NEIRA BERMÚDEZ** (Nicarágua)

No dia 8 de Outubro, pelas 18h00, o Instituto Cervantes de Lisboa recebe uma conversa entre a escritora Aroa Moreno (Espanha), e a gestora cultural Claudia Neira Bermúdez (Nicarágua), numa sessão de entrada livre e gratuita.

Este encontro assinala a primeira apresentação pública do Festival de Literaturas Afro-Ibero-Americanas GUADIANA 2026, servindo como preâmbulo ao programa.

Partindo da obra de Aroa Moreno — autora de romances como *La hija del comunista*, *La bajamar* e *Mañana matarán a Daniel*, de livros de poesia e da biografia Almudena —, as duas convidadas conversam sobre literatura, jornalismo e os processos de criação literária, reflectindo ainda sobre o papel e a importância dos festivais literários na promoção da leitura e na construção de pontes culturais entre diferentes geografias e línguas.

Aroa Moreno é jornalista e escritora, com uma obra traduzida para várias línguas e distinguida com prémios como o Ojo Crítico e o Grand Continent. Claudia Neira Bermúdez é diretora do Festival Centroamérica Cuenta desde 2015, com uma trajetória que combina gestão cultural, comunicação estratégica e jornalismo.

Duração: 50' Classificação etária: M12





DIA 9 DE OUTUBRO DE 2026 / 15h30
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

SESSÃO DE ABERTURA

Duração: 30'

.....



DIA 9 DE OUTUBRO DE 2026 / 16h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

ESCREVER CONTRA O MEDO: LITERATURA E DEMOCRACIA

LÍDIA JORGE (Portugal), **JUAN GABRIEL VÁSQUEZ** (Colômbia) E **ONDJAKI** (Angola), CONVERSAM COM **ANTONIO SÁEZ DELGADO** (Espanha)

A literatura não é neutra — nunca foi. Lê-se para entender, para imaginar, para questionar. E ao fazê-lo, exercita-se o pensamento crítico, pedra angular de qualquer sociedade democrática. Nesta conversa, cruzam-se vozes que acreditam que os livros podem ser uma forma de resistência ao ruído fácil, ao medo, ao apagamento da memória.

Num tempo em que as democracias se veem ameaçadas por discursos simplistas e autoritarismos disfarçados, ler (e escrever) é também um ato político: forma cidadãos mais atentos, mais conscientes, mais livres. Porque sem palavras livres, não há pensamento livre. E sem pensamento livre, não há democracia.

Duração: 50' Classificação etária: M12





DIA 9 DE OUTUBRO DE 2026 / 17h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

**HABITAR A PAISAGEM:
ESCREVO ONDE VIVO, VIVO NO QUE ESCREVO**

AFONSO CRUZ (Portugal), **FREDERICO PEDREIRA** (Portugal) E **RAQUEL GASPASILVA** (Portugal) CONVERSAM COM **MIGUEL MÓCHILA** (Portugal)

Há lugares que moldam a escrita — e há escritas que nascem do lugar. Nesta mesa, juntam-se autores que têm no Alentejo a sua raiz ou o seu refúgio: que nasceram nesta terra ou a escolheram como morada, longe da azáfama das grandes cidades.

Entre o silêncio da planície, a lentidão dos dias e a luz única do sul, falamos de como o território entra nos livros, e de como a literatura também pode ser uma forma de habitar o mundo.

Viver é uma escolha permanente. Escrever, também.

Duração: 50' Classificação etária: M12

.....



DIA 9 DE OUTUBRO DE 2026 / 18h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

O VAGAR COMO REBELIÃO: LITERATURA E RESISTÊNCIA

JOÃO DE MELO (Portugal), **ANNA PACHECO** (Espanha - Catalunha) E **DULCE MARIA CARDOSO** (Portugal) CONVERSAM COM **ANTONIO SÁEZ DELGADO** (Espanha)

Num tempo marcado pela velocidade, pela distração e pela urgência do imediato, escrever e ler tornaram-se atos profundamente subversivos. Esta conversa junta autores que veem na literatura um refúgio: um lugar onde é possível resistir ao ruído, pensar devagar e imaginar outros modos de estar no mundo.

Entre histórias e silêncios, esta mesa convida a desacelerar, a escutar, a sentir o tempo suspenso das palavras. Porque ler é parar. E parar, hoje, é resistir.

Venham ouvir. Venham vagar.

7 Duração: 50' Classificação etária: M12



DIA 9 DE OUTUBRO DE 2026 / 19h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

Duração: 30'

.....



DIA 10 DE OUTUBRO DE 2026 / 16h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

CARTOGRAFIAS DO ENCONTRO: IDENTIDADES E CRUZAMENTOS

TATIANA SALEM LEVY (Brasil, Portugal), **JUAN GABRIEL VÁSQUEZ** (Colômbia) E **JOSÉ LUÍS PEIXOTO** (Portugal) CONVERSAM COM **CLAUDIA NEIRA BERMÚDEZ** (Nicarágua)

A literatura atravessa fronteiras — de língua, de geografia, de pertença. É lugar de encontro entre mundos que, à primeira vista, parecem distantes, mas que partilham raízes profundas e histórias entrelaçadas. Nesta mesa, exploramos como a escrita pode ser ponte: entre culturas, entre formas de viver e de pensar, entre memórias partilhadas e identidades em trânsito.

Numa bienal feita de vozes afro-ibero-americanas, esta conversa celebra o cruzamento como riqueza, a multidimensionalidade como força e a palavra como espaço comum. Porque somos muitos — e a literatura pode ser casa para todos.

Duração: 50' Classificação etária: M12





DIA 10 DE OUTUBRO DE 2026 / 17h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

VAGAR PELO TEMPO: LITERATURA E MEMÓRIA

AROA MORENO (Espanha), **RAQUEL LIMA** (Portugal, Angola, São Tomé e Príncipe) **E EMILIANO MONGE** (México) **CONVERSAM COM JOANA CAMÕES GALHARDAS** (Portugal)

Escrever é também lembrar. E lembrar é, muitas vezes, um gesto de coragem. Nesta mesa, falamos da memória — individual e coletiva — como matéria literária, como ferramenta para compreender feridas antigas, e como ponto de partida para imaginar um futuro diferente. O passado não passa: vive nos corpos, nas histórias contadas e nas que se calaram. A literatura ajuda a escavar, a interpretar, a dar forma ao que ainda dói — para que não se repita. E o Alentejo, com a sua voz feita de tempo e terra, é memória viva: eco de tradições, lutas e silêncios que merecem ser revisitados. Porque só enfrenta o presente quem tem a coragem de lembrar.

Duração: 50' Classificação etária: M12

.....



DIA 10 DE OUTUBRO DE 2026 / 18h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

MAPAS PARA UM OUTRO MUNDO: CENTROS, PERIFERIAS, GLOBALIDADE

GONÇALO M. TAVARES (Portugal), **SARA MESA** (Espanha) **E TATIANA SALEM LEVY** (Brasil, Portugal) **CONVERSAM COM PILAR DEL RÍO** (Espanha, Portugal)

Quem decide o que é centro? E o que é periferia? Nesta mesa, interrogamos o mapa — político, económico e simbólico — que organiza o mundo e os discursos que nele circulam. Falamos do poder concentrado nas grandes capitais, nas instituições dominantes, nos centros de decisão. Mas falamos também da possibilidade de construir vidas — e pensamento — a partir das margens.

A literatura, escrita muitas vezes desde fora dos focos, oferece outras perspetivas, outros ritmos, outras verdades. Não se trata de virar as costas ao mundo, mas de olhá-lo desde outro ângulo — com tempo, com atenção, com distância crítica.

Porque a periferia pode ser também um lugar de criação, de resistência e de reinvenção.

9 Duração: 50' Classificação etária: M12



DIA 10 DE OUTUBRO DE 2026 / 19h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS (30´)

.....



DIA 11 DE OUTUBRO DE 2026 / 16h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

A DISPUTA DO REAL: A VERDADE, A MENTIRA, A FICÇÃO E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

LÍDIA JORGE (Portugal), **SARA MESA** (Espanha) E **EMILIANO MONGE** (México) **CONVERSAM COM JAVIER RODRÍGUEZ MARCOS** (Espanha)

Num mundo em que as fronteiras entre o real e o imaginário se tornam cada vez mais frágeis, a verdade parece ser uma construção disputada. Os meios de comunicação multiplicam versões dos acontecimentos, as redes sociais amplificam rumores e a ficção, por vezes, é a única capaz de revelar o que o facto omite. Nesta mesa, escritores e jornalistas interrogam-se sobre o poder e a responsabilidade das palavras: onde começa a invenção e onde termina a realidade? Que verdades pode dizer a literatura que o jornalismo não alcança? E como resistir, através da escrita, à vertigem da mentira organizada?

Duração: 50´ Classificação etária: M12

.....



DIA 11 DE OUTUBRO DE 2026 / 17h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

.....

ESCUTAR (E ESCRIVER) A TERRA: LITERATURA E NATUREZA
JOANA BÉRTHOLO (Portugal), **MANUEL RIVAS** (Espanha-Galiza) E **ONDJAKI** (Angola) **CONVERSAM COM JAVIER RODRÍGUEZ MARCOS** (Espanha)

Antes de tudo, há o mundo: a terra, o vento, a água, o silêncio. A literatura nasce desse assombro — de olhar o que nos rodeia e tentar compreendê-lo com palavras. Nesta mesa, cruzam-se autores que escutam a natureza e a convocam para dentro dos seus livros, como paisagem, metáfora, personagem ou urgência.

Falamos de uma escrita que abranda, que observa, que resiste à lógica da destruição e do esquecimento. De uma literatura que recupera o vínculo com o que é vivo, com o que cresce devagar, com o que nos lembra que também somos parte do todo: A LiterNatura. Porque escrever é, também, uma forma de cuidar.

Duração: 50' Classificação etária: M12



DIA 11 DE OUTUBRO DE 2026 / 18h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

Duração: 30'



DIA 11 DE OUTUBRO DE 2026 / 19h00
TEATRO GARCIA DE RESENDE

MAPAS DE UM HOMEM TRISTE **CONCERTO DE LUCA ARGEL (Brasil - Portugal)**

Neste concerto a solo, de voz e guitarra, Luca Argel cruza dois dos eixos centrais da sua criação recente: o livro Meigo Energúmeno - notas para uma leitura antimachista de Vinicius de Moraes e a temática do seu novo álbum, O Homem Triste.

A partir da canção e da palavra, Luca Argel propõe uma escuta sensível e crítica sobre as masculinidades, a educação emocional dos homens e o lugar da vulnerabilidade no amor, na amizade e na vida quotidiana. Entre canções originais, leituras comentadas e releituras do cancioneiro de Vinicius de Moraes, este concerto intimista constrói um espaço de proximidade e reflexão, onde o afeto é assumido como gesto político e o silêncio se transforma em música. Uma proposta delicada e profundamente atual, que convida o público a repensar o que significa sentir, falhar e cuidar — de si e dos outros.

Duração: 60' Classificação etária: M12

PERFORMANCE DE SPOKEN WORD
OFICINA DE DESENHO
ATELIER DE LITERATURA



DIA 10 DE OUTUBRO DE 2026 / 10h30
LIVRARIA FONTE DE LETRAS

DEPRESSA, DEVAGAR

OFICINA DE DESENHO COM JOANA ESTRELA

Classificação etária: 6-12 anos de idade.

Uma oficina para experimentar o desenho como uma forma de medir, sentir e imaginar o tempo.

A Joana vai trazer livros, referências e exercícios que exploram a duração de um desenho — O que muda quando desenhamos depressa? E quando deixamos o traço demorar? Ao longo da oficina, vamos experimentar desafios que aceleram o desenho e outros que o fazem esticar-se no tempo.

Por fim, vamos tentar desenhar a passagem do tempo. Um segundo. Um ano. Uma vida. Como desenhar um salto no futuro? Como representar aquilo que muda, desaparece ou fica na mesma?

Duração: 90'



DIA 10 DE OUTUBRO DE 2026 / 23h00
BAR A MANDRÁGORA

VOZES COM ASAS E RAÍZES, DE RAQUEL LIMA

Uma sessão de spokenword mediada por uma conversa íntima sobre a relação entre a palavra dita e a voz enquanto veículo ancestral e anarquista, nas suas rotas de memória, pertença, deslocamento, escape, cura e retorno. Um elogio à poética do corpo presente, um manifesto para uma poética da reparação e uma fabulação sobre a revolta do afeto - conceitos que caminham com a transgressão do desconforto mas que libertam a vulnerabilidade mais humana e regeneradora.

Duração: 50' Classificação etária: M16



DIA 11 DE OUTUBRO DE 2026 / 11h00
LIVRARIA FONTE DE LETRAS

AS HISTÓRIAS QUE NOS LIGAM: CULTIVAR A EMPATIA ATRAVÉS DA LEITURA E DA ESCRITA

ATELIER DE LITERATURA COM SARA RODI

Classificação Etária: 13-18 anos

A literatura é um convite à descoberta de outras perspectivas, experiências e emoções. Através da leitura partilhada de excertos literários e de exercícios de escrita criativa, Sara Rodi desafia os participantes a explorar personagens, acontecimentos e memórias que ampliem o seu olhar sobre o(s) outro(s).

OBJETIVOS:

- Explorar outras dimensões da leitura e da escrita.
- Dar a conhecer obras menos trabalhadas em contexto escolar, fomentando a curiosidade e o interesse pela leitura.
- Explorar a escrita "na pele do outro", como exercício empático.

Duração: 90'





CONVIDADOS



BIOGRAFIAS 14



ANNA PACHECO (Espanha - Catalunha)

Anna Pacheco é jornalista e escritora, e tem um mestrado em Antropologia Social pela Universidade de Barcelona. É co-criadora do podcast Ciberlocutorio, na Radio Primavera Sound. Os seus textos e crônicas têm sido publicados em meios como o El País, El Diario, Público, El Salto ou La Marea. Colaborou também em programas de rádio e televisão. Participou em diversas antologias, como (h)amor9 amigas, Allí donde nos encontramos ou Aquí estamos: puzzle de un momento feminista. É autora do romance *Listas, guapas, limpias* e do ensaio, *Estive aqui e lembrei-me de nós*.

AFONSO CRUZ (Portugal)

Estudou na Escola António Arroio e na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, bem como no Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira. É escritor e artista multidisciplinar, com atividade também como ilustrador, realizador de cinema de animação e músico da banda The Soaked Lamb. Tem mais de quarenta livros publicados, entre romances, novelas, teatro, poesia, álbuns ilustrados, foto-texto, ensaio e não-ficção, traduzidos para mais de vinte línguas. Entre os seus romances mais conhecidos contam-se *A Boneca de Kokoschka*, *Jesus Cristo Bebia Cerveja* e *Para Onde Vão os Guarda-Chuvas*. Foi distinguido com vários prémios nacionais e internacionais.



ANTONIO SÁEZ DELGADO (Espanha - Portugal)

É professor catedrático de literatura na Universidade de Évora, onde é responsável pela Cátedra de Estudos Ibéricos. Tradutor para castelhano de escritores portugueses como Fernando Pessoa, José Saramago, António Lobo Antunes, Lúcia Jorge, Gonçalo M. Tavares ou José Luís Peixoto, entre outros. Dirige a coleção de autores portugueses da editora espanhola La umbría y la solana e é crítico literário do suplemento cultural do jornal El País, para além de diretor, desde 2010, de Suroeste, revista de literaturas em línguas ibéricas. Foi curador de exposições em diversas instituições culturais, como as bibliotecas nacionais de Portugal e de Espanha, o MEIAC ou a Casa Fernando Pessoa. É curador do festival Guadiana.

AROA MORENO (Espanha)

Estudou jornalismo na Universidade Complutense de Madrid e é autora dos romances *A filha do comunista* (Prémio Ojo Crítico de Melhor Romance), *La bajamar* (Prémio Grand Continent) e *Mañana matarán a Daniel*, bem como dos livros de poesia *Veinte años sin lápices nuevos*, *Jet lag* e *Todavía una noche*. É também autora de biografias de figuras como Frida Kahlo, Federico García Lorca e Almudena Grandes. A sua obra está traduzida para numerosas línguas e é colaboradora habitual de vários meios de comunicação espanhóis e latino-americanos, como El País, InfoLibre ou La Marea.



CLAUDIA NEIRA BERMÚDEZ (Nicarágua)

Nicaraguense, nascida no Brasil, filha de pai peruano e mãe nicaraguense. Reside em Madrid desde 2022. É diretora e curadora do Festival Centroamérica Cuenta. Combina a gestão cultural com experiência em comunicação estratégica e relações públicas. Anteriormente, trabalhou como editora em meios de comunicação na Nicarágua e como especialista em comunicação nos Estados Unidos e no seu país, onde fundou, em 2005, a Crea Comunicaciones. Tem um Mestrado em Comunicação Estratégica e Relações Públicas pela Universidade de Marshall, West Virginia, Estados Unidos. É fellow da V edição da Iniciativa de Liderança Centro-Americana (CALI, associada ao Aspen Institute). Foi mentora na Voces Vitales e integrou diversas iniciativas culturais, empresariais e de liderança na América Central.

©Lisbeth Salas





©Silvio Rodríguez

DANIEL MORDZINSKI (Argentina)

É conhecido como “o fotógrafo dos escritores” e trabalha há 48 anos num ambicioso “atlas humano” da literatura ibero-americana. Autor de numerosos livros, expõe continuamente nos museus mais importantes da América Latina, e a sua obra está presente nas melhores coleções de fotografia contemporânea. É fotógrafo de importantes festivais literários. Em 2024, obteve a bolsa de escrita na Casa Estudio Cien, onde Gabriel García Márquez escreveu *Cien años de soledad*. Em 2025, a Cátedra Vargas Llosa atribuiu-lhe o Prêmio de Carreira. Os seus últimos livros são *Color Cartagena: 20 años del Hay Festival*, *Vargas Llosa, el escritor y la vida* e *Silvio Rodríguez, diario de un trovador*. É o fotógrafo oficial da primeira edição do festival Guadiana.

DULCE MARIA CARDOSO (Portugal)

Publicou os romances *O Retorno*, *O Chão dos Pardais*, *Os Meus Sentimentos* e *Campo de Sangue*.

Dos contos que escreveu para revistas e jornais, a maioria foi reunida nas antologias *Até Nós* e *Tudo São Histórias de Amor*. A sua obra foi adaptada a cinema, teatro e televisão. Os seus textos estão publicados em mais de duas dezenas de países e têm recebido prestigiados prémios. Assinou, na revista *Visão*, a coluna *Autobiografia Não Autorizada* e foi comentadora na estação televisiva SIC, no programa *Original é a Cultura*. Em 2012, recebeu do Estado francês a condecoração de Cavaleira da Ordem das Artes e Letras.



©Paulo Figueiredo

EMILIANO MONGE (México)

É escritor e politólogo. Publicou os romances *Morir de memoria*, *El cielo árido*, *Las tierras arrasadas* (Prémio Ibero-Americano de Romance Elena Poniatowska), *No contar todo*, *Tejer la oscuridad*, mesmo antes do fim e, mais recentemente, *Los vivos*, além dos livros de contos *Arrastrar esa sombra* e *La superficie más honda*, e do livro infantil *Los insectos invisibles*. A sua obra foi traduzida para numerosas línguas. Foi distinguido por instituições como o Hay Festival, o British Council, a Feira Internacional do Livro de Guadalajara e a Feira Internacional do Livro de Bogotá, sendo atualmente bolseiro da Borchard Foundation Center on Literary Arts. É membro do Sistema Nacional de Criadores de Arte do México, conselheiro consultivo do Centroamérica Cuenta e colunista do jornal *El País*.



FREDERICO PEDREIRA (Portugal)

É poeta, romancista, ensaísta, tradutor e professor na Universidade de Évora. O livro *Uma Aproximação à Estranheza* recebeu o Prémio Imprensa Nacional/Vasco Graça Moura de Ensaio em Humanidades. O romance *A Lição do Sonâmbulo* venceu o Prémio de Literatura da União Europeia e o Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz, sendo traduzido para várias línguas. Publicou ainda *Coração Lento* (Prémio Autores SPA para Melhor Livro de Poesia), o livro de ensaios *Um Virar de Costas Sedutor*, o livro de poemas *A Solta no Exército de Salvação* e os romances *Sonata para Surdos* e *Um Pássaro Cantando para Outro Que Nunca Virá*. Traduziu para português muitos dos maiores autores e autoras de língua inglesa.



GONÇALO M. TAVARES (Portugal)

Gonçalo M. Tavares nasceu em Luanda, em 1970. Desde 2001, tem publicado uma obra multifacetada. Em 2005, venceu o Prémio José Saramago com o romance *Jerusalém*, distinguido com o Prémio Portugal Telecom (2007) e o Prémio LER/Millennium. O romance *Aprender a Rezar na Era da Técnica* recebeu o Prix du Meilleur Livre Étranger 2010, em França. Em 2011, *Uma Viagem à Índia* venceu o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores (APE) e o Prémio Fernando Namora. É o terceiro autor português mais traduzido, depois de Fernando Pessoa e Eça de Queiroz. Em 2026, recebeu o Prémio Formentor das Letras pelo conjunto da sua obra, tornando-se o primeiro autor de língua portuguesa a receber esta prestigiada distinção. O seu romance mais recente é *O Fim dos Estados Unidos da América*.



©Joana Caiano

JOANA BÉRTHOLO (Portugal)

Licenciada em Design de Comunicação (Belas-Artes de Lisboa) e doutorada em Estudos Culturais (European University Viadrina, Alemanha). Publicou romances, contos, livros infantojuvenis e ensaios. Escreve também para dança e teatro. Foi distinguida com o Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho com *Diálogos Para o Fim do Mundo* e o Prémio SPA de Melhor Livro Infanto-Juvenil com *O Museu do Pensamento*. *Ecologia* foi finalista em vários prémios; *A História de Roma* recebeu o Prémio Fundação Eça de Queiroz/Millennium BCP.



©Luis Barra 18

Em 2020, foi a autora selecionada para a Noite da Literatura Europeia. Em teatro, escreveu para o Festival Teatro das Compras e integrou o Laboratório de Escrita do TNDM II, onde escreveu Quarto Minguante. A sua obra está editada em vários países.



JOANA ESTRELA (Portugal)

Estudou Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes do Porto, cidade onde viveu durante uma década. Mudou-se para Bruxelas em 2022 para ingressar num mestrado em Graphic Storytelling na LUCA School of Arts. É autora e ilustradora de vários livros ilustrados e de banda desenhada, traduzidos em mais de dez línguas, entre os quais *Mana*, *A Rainha do Norte*, *Menino*, *Menina* e *Pardalita*. Foi distinguida com o I Prémio Internacional de Serpa para Álbum Ilustrado e o Prémio de Melhor Ilustração de Livro Infantil no festival Amadora BD, ambos por *Mana*, bem como o Prémio Llibreter, atribuído pelo Grémio de Livreiros da Catalunha, por *Pardalita*. O álbum *Menino*, *Menina*, publicado no Reino Unido como *My Own Way*, foi nomeado para os prémios britânicos Carnegie, na categoria de ilustração.



JOÃO DE MELO (Portugal)

Nasceu na ilha de São Miguel, Açores, e prosseguiu estudos no continente. Fixou-se em Lisboa em 1967 e participou, entre 1971 e 1974, na guerra colonial em Angola, tema de duas das suas obras. Foi sindicalista, editor e crítico literário, licenciou-se em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa e foi professor dos ensinos secundário e superior. Entre 2001 e 2010, foi conselheiro cultural da embaixada de Portugal em Espanha. Autor de mais de trinta obras literárias, traduzidas em numerosos países, recebeu mais de uma dezena de prémios nacionais e internacionais, e foi agraciado com as Ordens de Santiago da Espada e do Infante D. Henrique. O romance *Gente Feliz com Lágrimas* foi adaptado para cinema e televisão por José Medeiros, e ao teatro pela companhia O Bando.





©Beatriz Pinto

JOANA CAMÕES GALHARDAS (Portugal)

Doutoranda em Literatura na Universidade de Évora, é licenciada em Antropologia pela Universidade NOVA de Lisboa e pós-graduada em Culturas Visuais Digitais pelo ISCTE-IUL. Colabora com a Cátedra de Estudos Ibéricos da Universidade de Évora. Iniciou o seu percurso na área do cinema com um estágio na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, tendo colaborado com festivais e instituições como o Doclisboa, a APORDOC e o Batalha – Centro de Cinema. Investiga memória, arquivo e trauma na literatura ibérica contemporânea, e as políticas de memória entre texto e imagem. É curadora de conteúdos do festival Guadiana

JOSÉ LUÍS PEIXOTO (Portugal)

Nasceu em Galveias, Alentejo, e licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade Nova de Lisboa. Em 2001 recebeu o Prémio Literário José Saramago pelo romance *Nenhum Olhar*. A sua obra abrange romance, conto, poesia, teatro e literatura de viagens. Entre outros prémios, recebeu o Prémio Cálamo com *Cemitério de Pianos*, o Prémio Libro d'Europa com *Livro*, o Prémio Oceanos com *Galveias* e, mais recentemente, o Prémio Vergílio Ferreira. As suas obras foram também finalistas de prémios internacionais como o Femina (França) e o Impac Dublin (Irlanda). Entre os seus romances mais recentes contam-se *Autobiografia*, *Almoço de Domingo* e *A Montanha*. Os seus livros estão traduzidos em mais de trinta idiomas.



©Patrícia Santos Pinto

JUAN GABRIEL VÁSQUEZ (Colômbia)

É autor das coletâneas de contos *Los amantes de Todos los Santos* e *Canções para o incêndio*, e dos romances *Os informadores*, *História secreta de Costaguana*, *O barulho das coisas ao cair* (Prémio Alfaguara), *A forma das ruínas*, *Olhar para trás* (Prémio Bienal Mario Vargas Llosa) e *Os nomes de Feliza*. Publicou três livros de ensaios, duas coletâneas de textos jornalísticos e um livro de poemas, e traduziu obras de Joseph Conrad e Victor Hugo. Pelo conjunto da obra, recebeu o Prix Roger Caillois e o Prémio Cálamo Extraordinário, foi feito Cavaleiro da Ordem das Artes e Letras de França (2016) e recebeu a Ordem de Isabel a Católica (2018). Em 2022, foi nomeado Escritor Internacional pela Royal Society of Literature. Os seus livros são publicados em trinta línguas.



©Bénédicte Roscot

JAVIER RODRÍGUEZ MARCOS (Espanha)

É jornalista do El País, onde exerceu funções de colunista, chefe de secção do suplemento cultural Babelia, e subdiretor de Opinião. É autor dos livros de poemas *Mientras arden*, *Frágil* (Prémio El Ojo Crítico de Poesia da Rádio Nacional de Espanha) e *Vida secreta*. Publicou também os ensaios *Los trabajos del viajero: tres lecturas de Cervantes*, *Minimalismos* e a crónica jornalística sobre o sismo do Chile de 2010, *Un torpe en un terremoto*. Em 2001, foi curador, no Museu Reina Sofia, da exposição Minimalismos. Um signo de los tiempos. A sua poesia foi traduzida para vários idiomas.



LÍDIA JORGE (Portugal)

Romancista, publicou também contos, ensaios, crónicas, teatro e livros para a infância. Entre os títulos mais destacados da sua ficção, contam-se *A Costa dos Murmúrios*, *O Dia dos Prodígios* (o seu primeiro romance) *O Vale da Paixão*, *O Vento Assobiando nas Gruas*, *Os Memoráveis* e, mais recentemente, *Misericórdia*. Os seus livros estão traduzidos em mais de trinta línguas, tendo recebido os principais prémios nacionais e prémios estrangeiros como o Prémio Albatros e o Prémio Médicis Étranger. *A Costa dos Murmúrios* e *O Vento Assobiando nas Gruas* foram adaptados ao cinema, respetivamente por Margarida Cardoso e por Jeanne Waltz. É cronista assídua do Jornal de Letras, Público e El País. Em Portugal, recebeu os dois prémios literários nacionais mais recentes: o Prémio Pessoa e o Prémio Camões.



©Juan Manuel Serrano Arce

LUCA ARGEL (Brasil-Portugal)

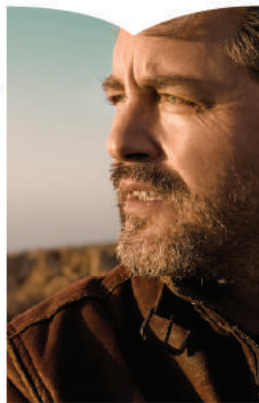
Músico, poeta e escritor luso-brasileiro, investiga as raízes do samba e as suas ligações à herança colonial portuguesa. É uma referência da música e literatura em português, com colaborações com Ana Deus, o DJ Keso, o Coro de Cante Alentejano do Orfeão Universitário do Porto, A Garota Não e, recentemente, Filipe Sambado. Com o álbum *Samba de Guerrilha*, resgatou a história política do samba. Em 2023, lançou *Sabina*, inspirado no candomblé e na história do Brasil. O álbum *Visita*, com a pianista Pri Azevedo, revelou o seu lado mais intimista. Em 2025, participou no Festival RTP da Canção com o tema Quem Foi? e editou o livro e EP *Meigo Energúmeno – notas para uma leitura antimachista de Vinícius de Moraes*. Em 2026, lançou o seu oitavo álbum de estúdio, *O Homem Triste*.



©Krystallenia Batziou

MANUEL RIVAS (Espanha - Galiza)

Manuel Rivas escreve originalmente em língua galega, tendo começado a trabalhar na imprensa aos 15 anos. É autor de poesia e de narrativa, distinguida cinco vezes com o Prémio da Crítica galega e espanhola, entre elas por *En salvaxe compañía*. Recebeu o Prémio Nacional de Narrativa por *Que me queres, amor?*, cujo conto *A língua das borboletas* foi adaptado ao cinema. O romance *O lápis do carpinteiro* foi traduzido para 40 idiomas. Destacam-se ainda *Os libros arden mal*, *As voces baixas* e a novela negra *Todo é silencio*, finalista do Prémio Dashiell Hammett. O livro de poemas *O que fica fóra* venceu o Prémio de Criação Literária da Galiza 2023. Em 2024 publicou o romance *Tras do Ceo*, e foi distinguido com o Prémio Nacional das Letras Espanholas. É codiretor da revista Luzes, editada em galego desde 2013.



©Anna Serrano



MIGUEL FILIPE MOCHILA (Portugal)

Nascido em Évora, é professor de literatura na Universidade de Évora, e trabalha na área das relações da literatura portuguesa moderna e contemporânea com as literaturas ibéricas e hispano-americanas. Durante seis anos foi professor na Universidad de Puerto Rico. Colabora como crítico literário na revista Suroeste. Traduziu para português autores como Rubén Darío, Federico García Lorca, Julio Cortázar, Silvina Ocampo, Samanta Schweblin, Ernesto Sábato, Blas de Otero, Nicanor Parra e Joan Margarit, entre muitos outros. Como poeta, publicou os livros *Tempo da Impaciência* e *Com a Língua nos Dentes*.

ONDJAKI (Angola)

Nasceu em Luanda e é doutorado em Estudos Africanos (L'Orientale, Nápoles/Itália). Prosador, poeta e autor de obra infanto-juvenil, também escreve para cinema. É membro da União dos Escritores Angolanos. Recebeu os prémios Sagrada Esperança (Angola), Conto A.P.E. (Portugal), FNLIJ (Brasil), JABUTI Juvenil (Brasil), Prémio José Saramago (Portugal) e Prémio Littérature-Monde (França). A sua obra está traduzida para numerosas línguas. Ocasionalmente, partilha oficinas de escrita criativa. Em 2023, recebeu o Prémio Vergílio Ferreira pelo conjunto da sua obra



©Jordi Burch





PILAR DEL RÍO (Espanha - Portugal)

Portuguesa por adoção e nacionalidade, é espanhola de nascimento e ibero-americana de vocação. Estudou jornalismo e trabalhou em imprensa, rádio e televisão. Traduziu diversas obras literárias (entre as quais a maior parte da obra de ficção de José Saramago) e políticas do português para o espanhol. Atualmente preside à Fundação José Saramago e vive em Lisboa. Colabora semanalmente com o programa de rádio pela internet *La cafetera*, de radiocable.com, e participa em numerosas atividades literárias e de compromisso cidadão e político. Preside a associação Amigos de InfoLibre e faz parte do conselho curatorial de eldiario.es.

RAQUEL GASPAS SILVA (Portugal)

Nasceu em Évora. É licenciada em Estudos Portugueses pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Estudou também Criatividade publicitária na Restart. Fábrica de Melancolias Suportáveis foi o seu primeiro romance e *A Pedra é Mais Bela do Que o Pássaro*, o seu primeiro livro de contos. Com o pseudónimo rawquel, alimenta o projeto #domesticliteraturemovement, onde regista sua maternidade em poesia visual. Publicou poemas em revistas internacionais como *Suroeste* (Espanha) e o conto «homme – cheval», versão em francês de «homem – cavalo» na *Graminées — Revue Littéraire* (França).



©Fundação Calouste Gulbenkian
Pedro Jafuno

RAQUEL LIMA

(Portugal - Angola - São Tomé e Príncipe)

É poeta, educadora artística, performer, ensaísta, curadora e artista transdisciplinar. Licenciada em Estudos Artísticos e doutoranda em Estudos Pós-Coloniais. A sua investigação centra-se na oratura, escravatura e movimentos afrodiaspóricos. Participou nas Bienais de Veneza e São Paulo, assim como em eventos literários na Europa, América do Sul e África. Publicou os livros de poesia *Ingenuidade*, *Inocência*, *Ignorância* e *ULULU*. Em 2026, recebeu o Prémio Emma Goldman, tornando-se a primeira intelectual portuguesa, angolana e são-tomense distinguida com este galardão.

SARA MESA (Espanha)

Estudou jornalismo e filologia hispânica. Trabalhou como funcionária pública antes de se dedicar por inteiro à escrita. Estreou-se em 2007 com o livro de poemas *Este jilguero agenda*, distinguido com o Prémio Nacional de Poesia. Desde 2012, publica romances como *Cuatro por cuatro*, *Cicatriz* (Prémio Ojo Crítico de Narrativa), *Cara de pan*, *Um Amor* (adaptada ao cinema por Isabel Coixet em 2023), *A Família* (Prémio Cálamo Extraordinário e Prémio Andaluzia da Crítica) e *Oposición*. É também autora de *Un incendio invisible* e de livros de contos como *La sobriedad del galápagos*. A sua obra está traduzida para numerosas línguas.



©Sonia Fraga

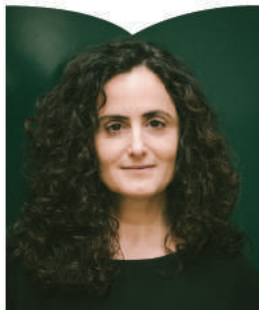
SARA RODI (Portugal)

Nasceu no Porto mas cresceu em Évora. É licenciada em Ciências da Comunicação e doutoranda em Educação, estudando o impacto da leitura no desenvolvimento socioemocional. Dedicar-se à escrita de livros e guiões para ficção televisiva, com grande parte do trabalho voltado para o público infantojuvenil, de que são exemplo as coleções *As Gémeas*, *Escola das Artes* (adaptada a filme) e *Clássicos a Brincar* (adaptada ao teatro). Na ficção para adultos, destacam-se os romances *D. Estefânia – Um Trágico Amor* e *O Quanto Amei – Fernando Pessoa e as Mulheres da Sua Vida*. Para televisão, escreveu séries como *Morangos com Açúcar*, *Crimes Submersos* e *Lume*. É membro do Clube das Mulheres Escritoras.



TATIANA SALEM LEVY (Brasil- Portugal)

É escritora, ensaísta e investigadora na Universidade Nova de Lisboa. Publicou os romances *A Chave de Casa* (Prémio São Paulo de Literatura), *Dois Rios*, *Paraíso*, *Vista Chinesa* e *Melhor Não Contar*. É também autora de dois livros infantis, *Curupira Pirapora* (Prémio FNLIJ) e *Tanto Mar* (Prémio ABL), do ensaio *A Experiência do Fora: Blanchot, Foucault e Deleuze* e do livro *O Mundo Não Vai Acabar*, que reúne uma seleção de crónicas publicadas no Valor Económico. Eleita pela revista britânica *Granta* para a lista dos 20 melhores jovens escritores brasileiros, os seus livros estão publicados em cerca de vinte países.



©Estelle Valente





ARRAIOLOS



1 **TEATRO GARCIA**
DE RESENDE

2 **LIVRARIA**
FONTE DE LETRAS

3 **BAR**
A MANDRÁGORA

4 **CÂMARA MUNICIPAL**
DE ÉVORA

5 **PRAÇA**
DO GIRALDO

6 **LARGO**
ÁLVARO VELHO

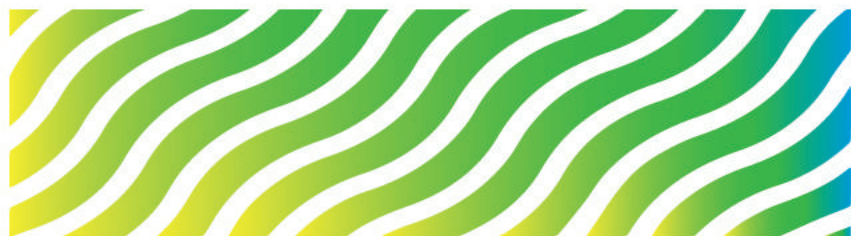
7 **LARGO**
PORTAS DE MOURA

8 **MERCADO**
PRIMEIRO DE MAIO

9 **PRAÇA**
JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR

10 **LARGO**
DE AVIZ

11 **TEMPLO**
ROMANO



ORGANIZAÇÃO

Évora **capital europeia da cultura** **European capital of culture** **27**



FINANCIAMENTO

Uma iniciativa da União Europeia



PRODUÇÃO

{glaciar}

CO-PRODUÇÃO





PARCEIROS MEDIA



PARCEIROS DE ACOLHIMENTO



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PARCEIROS CULTURAIS E DE DIVULGAÇÃO



PARCEIROS DE RESTAURAÇÃO





ORGANIZAÇÃO

Évora_27 / Universidade de Évora

Cátedra de Estudos Ibéricos

PRODUÇÃO

Glaciar

CO-PRODUÇÃO

Moléculas ao Rubro

DIRECÇÃO E CURADORIA

Antonio Sáez Delgado

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Jorge Reis-Sá

PRODUÇÃO EXECUTIVA E CURADORIA DE CONTEÚDOS

Joana Camões Galhardas

COMUNICAÇÃO & ASSESSORIA DE IMPRENSA

MEDIA sounds

HOSPITALIDADE

Joana Camões Galhardas / Barbara Saturnino (Assistência)

FOTOGRAFIA

Daniel Mordzinski

LIVRARIA PARCEIRA

Fonte de Letras





www.FLAGUADIANA.com

